



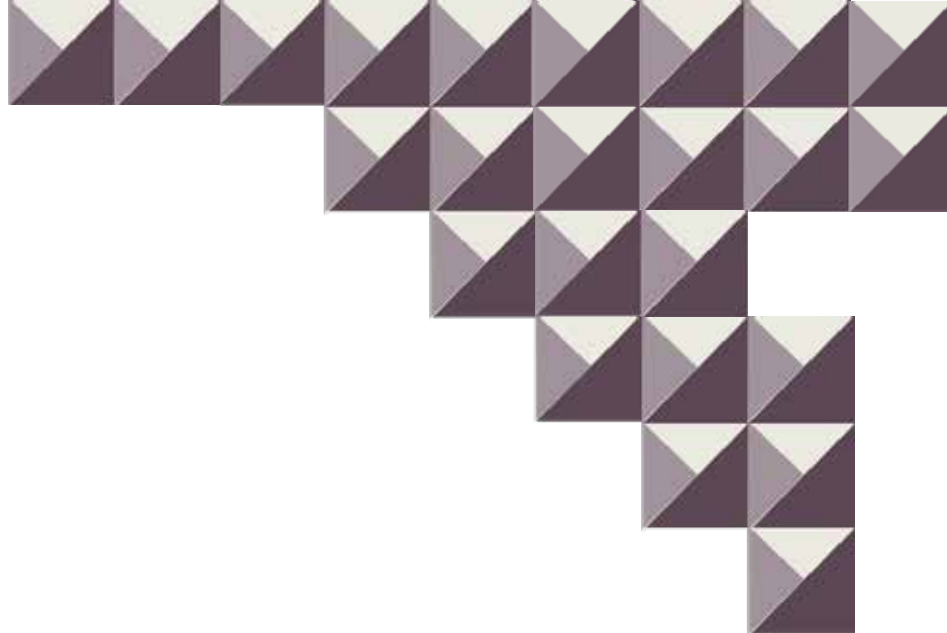
DANÇA NA ESCOLA: ARTE E ENSINO

Maria Andréia Menezes¹

RESUMO: Esta pesquisa aborda a dança na escola, no ensino regular, discutindo a trajetória e importância enquanto linguagem artística dialogando sobre os potenciais e contribuições do ensino da dança para educação do indivíduo. Abordamos também sobre o processo de inserção da arte/dança enquanto componente curricular obrigatório a partir da metodologia bibliográfica apontamos as dificuldades e perspectivas para o ensino da dança/arte na educação básica de acordo com reflexões acerca dos documentos oficiais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; arte; escola.

1 Maria Andréia Menezes é Professora há oito anos com atuação na Educação Básica da rede pública e particular de ensino, cursos de capacitação e projetos sociais. É Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Alagoas (2014), Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER (2018) e Especialista em Ensino de Arte pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2017). E-mail: mandartes@gmail.com



INTRODUÇÃO

A dança é inerente à vida humana, presente em diferentes acontecimentos da existência dos povos, faz parte das transformações ao decorrer dos anos. A dança está interligada às demais linguagens artísticas, é uma linguagem de natureza dupla “ela possui tanto características espaciais organiza a inter-relação física, corporal dos dançarinos e o espaço cênico, como é temporal, organiza o ritmo através dos movimentos, que passam a ter a função de signos gestuais” ROBATTO (1994, p.94).

Tempo, espaço, forma e movimento são os elementos que compõem a dança. A organização das relações e proporções entre os dois fatores na dança, o tempo e o espaço é que determinará a dinâmica e seu resultado formal, tanto de cada segmento como da unidade estética da estrutura coreográfica.

Os recursos básicos da linguagem da dança são o movimento e o gesto, diferentes dos movimentos motores usuais, pois se transformam em dança a partir de fatores espaciais, temporais, rítmicos, dinâmicos que exigem novas posturas e atitudes. Transformam-se a partir da intenção neles impressa.

Para Dalcroze, o gesto em si nada significa, seu valor reside inteiramente no sentido que o inspira: “A dança, a mais rica em combinações técnicas de atitudes corporais, jamais terá validade se suas bases não estiverem calcadas em movimentos e emoções humanas, em sua total plenitude e verdade” (GARCIA, 2003, p. 44).

A partir dos estudos de Rudolf Laban, uma grande referência para os estudos da dança, faz-nos entender que o corpo do cotidiano que não é preparado especialmente para a dança, pode dançar a partir dos movimentos funcionais que possui: “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, executando e interpretando seus ritmos e formas, preocupamo-nos exclusivamente como manejo de seu material, que é o próprio movimento” (LABAN, 1990 p. 108).

Tanto Laban quanto Dalcroze defendem, em suas concepções, que o indivíduo perceba o ritmo interno e externo e consiga respostas motoras dinâmicas e eficientes para suas práticas. Laban nos diz que movimento é conhecimento, há uma conexão entre dança e as questões psíquicas de cada indivíduo. “Estudos relacionados à antropologia e à sociologia também indicam a relação corpo-dança como uma relação entre corpo, intuição, emoção e conhecimento indireto” (MARQUES, 2011).

A dança dialoga com as demais linguagens o tempo todo. Sendo uma experiência corporal, possibilita aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino aprendizagem. A dança enquanto instrumento educativo, vai além de obtenção de aptidões corporais, ela colabora para o aperfeiçoamento das habilidades mais simples, movimentos básicos, no desenvolvimento das potencialidades humanas e seu contato exterior.

Como instrumento pedagógico beneficia a capacidade criadora e contribui no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, realizar um estudo sobre a dança na escola faz-se necessário; esta pesquisa é qualitativa, inserida na metodologia de pesquisa bibliográfica tem como objetivo refletir sobre a importância da dança na escola, potenciais e contribuições para formação de sujeitos críticos, e capazes.



ARTE/DANÇA NO ENSINO REGULAR

O ensino de Arte historicamente era entendido como recreação no âmbito escolar, a Educação Artística no Brasil era considerada uma atividade escolar e não uma disciplina do currículo da educação básica, desde aprovação da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional 5. 692/71.

Com a LDB n. 9.394/96 e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997, a presença da Arte nos currículos escolares começa a tomar rumos diferenciados. No que se refere a dança, esta situação só foi alterada nacionalmente no ano de 1977, quando, pela primeira vez na história do país, por meio dos PCN's, a dança é mencionada e sugerida em documento nacional como parte integral da educação em Arte. (MARQUES, 2012)

A LDB n. 5.692/71 instituiu o ensino de Educação Artística nas escolas e também a polivalência como característica na formação do professor, a LDB mais recente a 9.394/96 modificou a nomenclatura "Educação Artística" por "Arte" e a polivalência passou a ser repudiada a partir da década de 1990 defendendo a substituição dos cursos de Educação Artística por Licenciaturas nas linguagens específicas da arte.

Até a década de 1980 o ensino de Arte tinha como foco principal o ensino de Artes Visuais, enquanto que as outras linguagens artísticas eram esquecidas. Apenas em 1990 houve uma preocupação com a inclusão das demais linguagens artísticas no currículo.

Segundo MARQUES, as sugestões contidas na reforma educacional *content-centered educacion* (educação centrada no conteúdo) anos de 1960 deram parâmetros para a criação da proposta *discipline-based art education* (DBAE) que combatia a exclusão da arte do currículo básico nos Estados Unidos, eram a favor de um ensino de arte que tirasse o psicologismo e a colocasse em iguais condições de ensino-aprendizado das outras disciplinas escolares. "Esta luta ficou conhecida como a implantação do quarto "R" na educação básica, o "R" da Arte" (BARBOSA, 1991).



Essa afirmação de BARBOSA é devido ao movimento *back to basics* (volta ao básico), surgido nos Estados Unidos que priorizava os três “Rs” da educação, *wRiting*, *Reading* e *aRithmetics* (ler, escrever e contar), a intenção era fazer os professores e pesquisadores presentir a exclusão da arte no currículo escolar obrigatório.

Ana Mae Barbosa 1987 definiu uma metodologia triangular para o ensino de Artes visuais pensando nos princípios básicos para o ensino nas escolas se referindo a Oswald de Andrade como um “pós-colonialismo cultural, antropofágico e canibalesco” que “deglute, desconstrói e reorganiza as influências da Europa e dos Estados Unidos” (Barbosa,1995).

Os movimentos internacionais DBAE, nos Estados Unidos, *Escuelas al Aire Libre* no México, o *critical studies* inglês e a proposta triangular de Ana Mae Barbosa no Brasil defendiam a arte no currículo escolar enquanto forma de conhecimento, a intenção era dissociar a arte do fazer espontâneo; sem excluir as crenças de arte como *técnica* e como *expressão*. A discussão não é apenas sobre arte é conhecimento, mas, sobre o que seria o conhecimento em arte. Que o fazer arte é tão importante quanto o pensar e entender arte.

A arte hoje está inserida no nosso cotidiano de maneira descentralizada, sendo a arte parte da vida das pessoas de maneira interativa, pois, hoje podemos tocar nas obras, entrar na dança e dançar junto com os bailarinos. Marques afirma que a arte mudou, mas isto não afetou decisivamente o *ensino* de dança.

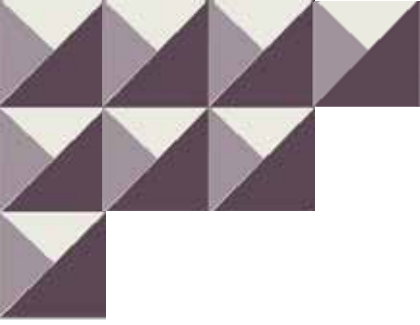
O nosso sistema escolar que exige uma avaliação quantitativa não colabora para uma prática que dialogue com subjetividade e que valorize a realidade histórica, social e cultural do aluno; também não possibilita uma ação crítica e consciente, como defende a pedagogia freiriana. Nesse sentido, a avaliação qualitativa seria um ideal transformador a ser seguido para o ensino da arte/dança na escola.

As décadas de 1960 e 1970 influenciaram positivamente o ensino de dança, houve um avanço no modo de se fazer e pensar a dança.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (MARQUES, 2003).

A área da dança avançou significativamente nos últimos dez a quinze anos com a criação de cerca de quarenta novos cursos espalhados pelo país, no entanto, ainda é uma área que luta para conquistar um lugar de relevância dentro dos currículos. A educação a partir do movimento citada acima diz respeito ao que propunha LABAN "A partir da compreensão das qualidades de movimento, implícitas nas diversas formas de expressão humana, o aluno, harmonicamente, poderia ser educado *através* do movimento/dança." (ibid., p. 79)

Ao estudar profundamente as estruturas do movimento humano que geravam a dança, Laban introduziu uma análise minuciosa do movimento à arte da dança e, conseqüentemente, à da educação. Através da ciência que chamou de coreologia (choreology) e de seus estudos das dinâmicas (eukinetics), do espaço (choreutics), da escrita da dança (kinetography), Laban viabilizou também um maior conhecimento da "ordem oculta da dança", ou seja, de seu código, ou elementos estruturais. (ibid.)



As propostas mais atuais para desenvolvimento do ensino de arte nas escolas estão embasadas de acordo com MARQUES nos trabalhos de Ana Mae Barbosa, Paulo Freire e Rudolf Laban de modo a trabalhar com a Coreologia, com a arte enquanto área de conhecimento e com o tema gerador; essa proposta foi consequência de debates entre instituições educacionais defendendo a autonomia das escolas de modo que cada uma desenvolva seu projeto pedagógico sem impor conteúdos curriculares. Preston-Dunlop argumenta que esta maneira de ensinar possibilita ao aluno relacionar “o que já sabe em muitos níveis e inicia o processo de entendimento, discriminação e avaliação da qualidade do texto imediatamente” (apud MARQUES, 2012, p. 79).

Mesmo não havendo conteúdo específico para ensinar dança na escola é possível introduzir a partir da coreologia a composição coreográfica, a improvisação possibilitando ao aluno a criação de repertório próprio e por meio da proposta triangular de Ana Mae Barbosa o aluno pode apreciar e comentar criticamente apresentações de dança, sem esquecer do “tema gerador” de Freire que corresponde ao objeto de estudo. “O tema gerador deve ser capaz de provocar situações de debate, relações, *insights* e necessidade de informação e conhecimento.” (ibid, p.83).

Além disso, o professor deve ser capaz de manter a significação dos temas, ser investigador de modo que possa transitar de maneira fluente entre as possibilidades da dança, e ainda: “A necessidade de o professor compartilhar com seus alunos a arte da dança dançando, coreografando, dirigindo, enfim, FAZENDO dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário encarar o ensino da dança como uma atividade educativa, recreativa e criativa de acordo com OSSONA (1988). A dança deve ser vista como área do conhecimento capaz de transformar o indivíduo num sujeito crítico-reflexivo que compreenda a si próprio e o meio em que está inserido.

É necessário ainda, que o professor se torne um artista-docente desenvolvendo seus planos de ensino de acordo com o que se propõe MARQUES, é necessário ser interlocutor da realidade do aluno e dos conhecimentos específicos da arte/dança a partir do contexto desenvolver temas no seu planejamento capaz de garantir que o aluno desenvolva sua capacidade de reflexão dançando e criando seu próprio repertório à medida que percebe suas habilidades e possibilidades de movimento.

Diante disso, observamos que para a dança contribuir no processo ensino aprendizagem, é importante que antes, possamos entendê-la como uma atividade educativa, capaz de auxiliar o desenvolvimento global do aluno. Precisamos usar a dança em nossas atividades pedagógicas, de forma a permitir ao aluno maior vivência corporal possível, contribuindo assim com o seu desenvolvimento, “nossas crianças são dotadas de enorme potencial psicofisiológico, e nós somos responsáveis pelo aprimoramento desse potencial” (OSSONA,1988).

Incumbindo ao professor a tarefa de ser um incansável pesquisador, investigador a fim de possibilitar essa interação entre sujeito e sociedade. Ainda é importante ressaltar que a dança, enquanto processo de aprendizagem contribui para a formação de um corpo vivo, que além de ocupar espaço e ter formas, possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza. Ao longo do tempo foi sendo sustentada uma ideia estereotipada para a dança, sendo vista e tida apenas como recreação nas escolas durante décadas até os dias atuais. Passou a existir uma resistência para a compreensão da dança enquanto área de conhecimento, sua importância dentro do currículo da educação básica, como disciplina, bem como para a sociedade como um todo.

A Arte/Dança conquistou espaço nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil, mas, ainda não é o suficiente. Precisamos garantir o cumprimento dos mesmos, assegurar condições dignas e essenciais para o desempenho do trabalho nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia: um caminho para a percepção corporal**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gisele de Assis. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARRUDA, Solange. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana**. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática**. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

CORDEIRO, Analívia. **Nota – Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998. In ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gisele de Assis. Ritmo e Movimento. São Paulo: Phorte, 2008.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre:Luzatto, 1992.

FARO, Antônio J. C. **História da Dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1986. 149p.

FERNANDINO, Jussara Rodrigues. **Música e Cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro**. 2008. 151f. Dissertação de Mestrado. Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

FERREIRA, S. (Org.) **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Revista Pensar a prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.

FREINET, C. **Conselho aos pais**. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1974.

- FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FUSARI, M. F. e Ferraz, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 3ª Ed. São Paulo, Summus, 1983.
- GARCIA, Â.; HAAS, A. N. **Ritmo e Dança**. 2. ed. - Canoas: Ulbra, 2006.
- GEHRES, Adriana de Faria. **A dança popular na pré-escola e no primeiro grau menor**. *Cóporis – Revista da Escola Superior de Educação Física da UPE*, ano 1, v. 1, n. 1, jul./dez. 1996.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LEVY, Tatiana. **Trazendo a dança para a educação infantil**. Monografia de Especialização. Rio de Janeiro, PUC- Rio, Departamento de Educação, 1998, mimeo.
- LIMA, Welington Fernandes de. **Dança litúrgica: modismo ou manifestação cultural**. Artigo publicado em *Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural*. Realizado pelo Realização Curso de História, 2012.
- MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2011.
- MARQUES, I. **Parâmetros Curriculares Nacionais e a Dança: Trabalhando com os Temas Transversais**. *Revista Ensino de Arte.*, no.2, ano I, 1998.
- MARQUES, I. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MOMENSOH, Maria e PETRELA, Paulo (Org.) **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.
- MORANDI, C. **A Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. *Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança*. Campinas: Papyrus, 2006.
- NANNI, Dionísia. **Ensino da Dança**. Rio de Janeiro: Shape Editora e Promoções Ltda, 2003.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PEREIRA, Ana Cristina C. **Linguagem e Cognição: Uso de Analogias e metáforas no Ensino do Balé em Escolas** de Belo Horizonte: Belo Horizonte. 2005. 183f. Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

REINA, M. J. M. **Medición del ritmo basada em la sincronización mediante um programa informático**. Tese de doutorado apresentada na Universitat de Barcelona dividíó de Ciències de L'educació. Barcelona, Noviembre de 2001. In: ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gisele de Assis. Ritmo e Movimento. São Paulo: Phorte, 2008.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

ROBATTO, L. **Dança em Processo: a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. **Formação para o ensino de dança**. Curitiba, jan./abr. 2008 REVISTA KINESIS. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara**. 32ª edição – Campinas, Autores Associados, 2003.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr./ 2001.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa e a produção de Conhecimento**. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2007.

VERDERI, EB. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. de. **A Dança**. São Paulo: Siciliano, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

